

Mensagem Cinco

Viver a vida do novo homem em vez da nossa cultura aprendendo Cristo como a realidade está em Jesus

Leitura bíblica: Ef 4:20-21; Mt 11:28-30; 14:19; Jo 5:19, 30; 7:18; 10:30

I. O padrão do nosso viver não deve ser segundo a nossa cultura, mas segundo a realidade em Jesus, a realidade vivida pelo Senhor Jesus quando Ele esteve na terra – Ef 4:20-21:

- A. A maneira como o Senhor Jesus viveu na terra é a maneira como o novo homem deve viver hoje – Mt 11:28-30; Jo 6:57; 4:34; 5:17, 19, 30; 6:38; 17:4.
- B. *A realidade está em Jesus* (Ef 4:21) refere-se à verdadeira condição da vida de Jesus como registrado nos quatro Evangelhos; Jesus viveu uma vida na qual Ele fez tudo em Deus, com Deus e para Deus; Deus estava no Seu viver e Ele era um com Deus.
- C. Jesus viveu de maneira que sempre correspondia com a justiça e santidade de Deus; na vida de Jesus, a justiça e santidade da realidade eram sempre exibidas – Ef 4:24:
 - 1. O viver humano de Jesus era segundo a realidade, ou seja, segundo o próprio Deus, cheio de justiça e santidade.
 - 2. Foi na justiça e santidade dessa realidade (Deus glorificado e expressado) que o novo homem foi criado.
- D. Temos de aprender Cristo e sermos ensinados Nele a viver uma vida de realidade; aprender Cristo é simplesmente ser moldado ao padrão de Cristo, ou seja, ser conformado à imagem de Cristo – Ef 4:20-21; Rm 8:28-29; 2Jo 1; Jo 4:23-24.
- E. Como uma pessoa coletiva, o novo homem deve viver uma vida de realidade, assim como a realidade está em Jesus: Uma vida de expressar Deus.
- F. Se vivermos segundo o espírito da nossa mente, teremos o viver diário de um novo homem coletivo: Um viver que corresponde à realidade em Jesus – Ef 4:23.

II. O viver do novo homem deve ser exatamente igual ao viver de Jesus; para o novo homem como o homem-Deus coletivo precisamos viver a vida de homem-Deus – Fp 1:19-21a; 3:10; Ef 4:20-21; cf. 1Jo 4:17 e nota 5:

- A. O viver humano de Cristo era o homem vivendo Deus para expressar os atributos de Deus nas virtudes humanas; Suas virtudes humanas eram cheias, mescladas e saturadas com os atributos divinos – Lc 1:26-35; 7:11-17; 10:25-37; 19:1-10:
 - 1. Quando o Senhor Jesus estava na terra, embora fosse um homem, Ele vivia por Deus – Jo 6:57; 5:19, 30; 6:38; 8:28; 7:16-17.
 - 2. O Senhor Jesus viveu Deus e O expressou em tudo; tudo que Ele fez era Deus fazendo a partir do Seu interior e por meio Dele – Jo 14:10.
 - 3. O Evangelho de Marcos revela que a vida que o Senhor Jesus viveu foi absolutamente conforme a economia neotestamentária de Deus e para ela.
- B. Como a expansão, aumento, reprodução e continuação do primeiro homem-Deus, devemos viver o mesmo tipo de vida que Ele viveu – 1Jo 2:6:
 - 1. O viver de homem-Deus do Senhor estabeleceu um modelo para o nosso viver de homem-Deus: Ser crucificado para viver a fim de que Deus seja expressado na humanidade – Gl 2:20.
 - 2. Temos de negar a nós mesmos, sermos conformados à morte de Cristo e engrandecê-Lo pelo suprimento abundante do Seu Espírito – Mt 16:24; Fp 3:10; 1:19-21a.

3. Temos de rejeitar o autoaperfeiçoamento e condenar a edificação do homem natural; temos de perceber que as virtudes cristãs estão essencialmente relacionadas à vida divina, à natureza divina e ao próprio Deus – Gl 5:22-23.
4. Aquele que viveu uma vida de homem-Deus é agora o Espírito vivendo em nós e por meio de nós; não devemos permitir que nada além Dele nos encha e ocupe – 2Co 3:17; 13:5; Ef 3:16-19.
5. Temos de nos abrir totalmente ao Senhor para recebermos (num espírito e atmosfera de oração) Seu encargo para nós em Lucas 6:36: “Sede compassivos, como também é compassivo vosso Pai”; temos de contatar o Senhor como Aquele que é compassivo todas as manhãs – Lm 3:22-23; Rm 9:15 e nota 2; Êx 34:6; Sl 103:8; Lc 1:78-79; 10:25-37; Rm 12:1.

III. Ao executar o milagre de alimentar cinco mil pessoas com cinco pães e dois peixes, o Senhor treinou os Seus discípulos a aprender Dele – Mt 14:14-21; 11:28-30:

- A. Mateus 14:19 diz que Ele tomou cinco pães e dois peixes e, quando ia abençoá-los, Ele ergueu os olhos ao céu:
 1. *Erguendo os olhos ao céu* indica que Ele estava olhando para Sua origem, Seu Pai no céu:
 - a. Isso indica que Ele reconhecia que a origem da bênção não era Ele; o Pai como o que envia, não o Enviado, deve ser a origem da bênção – cf. Rm 11:36.
 - b. Não importa o quanto podemos ou sabemos fazer, temos de perceber que precisamos da bênção Daquele que envia sobre o que fazemos, a fim de sermos canais de suprimento, confiando Nele, e não em nós mesmos – cf. Mt 14:19b; Nm 6:22-27.
 2. O fato de Ele olhar para o Pai no céu indica que, como Filho de Deus na terra enviado pelo Pai no céu, Ele era um com o Pai, confiando no Pai – Jo 10:30:
 - a. O que nós sabemos e podemos fazer não significa nada; sermos um com o Senhor e confiarmos Nele significa tudo em nosso ministério – cf. 1Co 2:3-4.
 - b. A bênção vem somente ao sermos um com o Senhor e confiarmos Nele – cf. 2Co 1:8-9.
 3. O Senhor não fez nada de Si mesmo – Jo 5:19; cf. Mt 16:24:
 - a. Temos de negar a nós mesmos e não termos a intenção de fazer nada a partir de nós mesmo, mas termos a intenção de fazer tudo a partir Dele.
 - b. Temos de continuamente exercitar o nosso espírito para rejeitar o ego e viver por outra vida por meio do suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo – Fp 1:19-21a.
 4. O Senhor não buscou a Sua própria vontade, mas a vontade Daquele que O enviou – Jo 5:30b; 6:38; Mt 26:39, 42:
 - a. Ele rejeitou Sua ideia, Sua intenção e Seu propósito.
 - b. Todos nós devemos estar atentos para o seguinte: Quando somos enviados para fazer uma obra, não devemos tomar aquela oportunidade para buscar nossa própria meta; devemos simplesmente ir buscando a ideia, o propósito, a meta e a intenção do Senhor que nos envia – cf. 1Tm 5:2b.
 5. O Senhor não buscou a Sua própria glória, mas a glória do Pai que O enviou – Jo 7:18; 5:41; cf. 12:43:
 - a. Ser ambicioso é buscar sua própria glória – cf. 3Jo 9.
 - b. Temos de ver que o nosso ego, nosso propósito e nossa ambição são três grandes “vermes” que destroem a nossa obra; temos de aprender a odiá-los.
- B. Se queremos sempre ser usados pelo Senhor em Sua restauração, nosso ego deve ser negado, nosso propósito deve ser rejeitado e nossa ambição deve ser abandonada por amor ao novo homem – Mt 16:24.